

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

PARTICIPAÇÃO DE PESQUISADORES NO GRUPO DE TRABALHO ESTUDOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Tiago José da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Isa Maria Freire – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Henry Poncio Cruz de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

PARTICIPATION OF RESEARCHERS IN THE WORKING GROUP HISTORICAL AND EPISTEMOLOGICAL STUDIES OF INFORMATION SCIENCE

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Relata resultados de pesquisa exploratória sobre pesquisadores que apresentaram comunicações de pesquisa no Grupo de Trabalho – Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação (GT-1) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), no período de 2003 a 2016. Apresenta, como fundamentação teórica, um panorama acerca do GT-1, entrelaçando conceitos epistemológicos e históricos do campo da Ciência da Informação no contexto da Comunicação Científica. Objetiva analisar, a partir de meios quantitativos, a participação dos pesquisadores no GT-1 nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), de modo a permitir inferências qualitativas desses dados. Identifica os pesquisadores que mais apresentaram comunicações nesse Grupo de Trabalho e, conseqüentemente, publicaram nos Anais do Encontro; qual a regularidade de participação desses pesquisadores no Grupo; quais são suas áreas de formação científica; a quais instituições se vinculam; além dos dados descritivos da população que constitui essa comunidade de práticas acadêmicas. Utiliza, como campo empírico de pesquisa, os dados disponíveis no Portal de Eventos da ANCIB, procedendo à coleta e mensuração manual desses dados, organizando tabelas e gráficos e aplicando regras para obter o percentual de representatividade dos autores no campo da pesquisa. Evidencia que cerca de dois terços dos autores identificados apresentam uma única contribuição no compartilhamento de pesquisa em uma determinada temática, conforme dados coletados na pesquisa.

Palavras-chave: Comunicação científica. Publicações científicas – Anais. Eventos científicos – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Brasil.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Abstract: Reports results of exploratory research on researchers who presented research communications in the Working Group - historical and epistemological studies of Information Science (GT-1) of the National Association of Research and Graduate Studies in Information Science (ANCIB), from 2003 to 2016. It presents, as theoretical foundation, a panorama about the GT-1, interweaving epistemological and historical concepts of the field of Information Science in the context of Scientific Communication. It aims to analyze, from quantitative means, the participation of the researchers in the GT-1 in the National Meetings of Research in Information Science (ENANCIB), in order to allow qualitative inferences of these data. Identifies the researchers who most presented communications in this Working Group and, consequently, published in the Annals of the Meeting; What is the regularity of participation of these researchers in the Group; What are their areas of scientific training; To which institutions they are linked; In addition to the descriptive data of the population that constitutes this community of academic practices. It uses, as an empirical field of research, the data available in the ANCIB Event Portal, collecting and manually measuring this data, organizing tables and graphs and applying rules to obtain the percentage of authors' representativeness in the research field. It shows that about two-thirds of the identified authors present a single contribution in the sharing of research in a certain subject, according to data collected in the research.

Keywords: Scientific communication. Scientific publications - Annals. Scientific events - National Meeting of Research in Information Science, Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Os pesquisadores, nas mais diversas áreas de produção científica, utilizam a comunicação escrita e oral para socializar os resultados gerados a partir das pesquisas que executam. A produção gerada no cotidiano das instituições de ensino superior e centros de pesquisas consolida temáticas de estudo e apontam para os temas emergentes em uma área de conhecimento científico.

Neste contexto, os pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação, por meio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), promovem, desde 1994, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), organizado a partir de 11 Grupos de Trabalho (GT), para socializar os resultados de pesquisas desenvolvidas na área.¹

O ENANCIB é o mais importante evento da comunidade de Ciência da Informação, um espaço social que permite o compartilhamento das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas nos cursos de pós-graduação e Grupos de Pesquisa em Ciência da Informação, no Brasil. Dentre os Grupos de Trabalho da ANCIB, o GT-1 representa o espaço de compartilhamento e discussão dos “Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação”, contribuindo com subsídios para um diálogo teórico na área.

¹ Disponível em: www.ancib.org.br.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Na presente comunicação desenha-se, a partir de aspectos quantitativos sobre as publicações desse GT, no período de 2003 a 2016. Vale ressaltar que a partir de 2005 o evento passou a ser realizado anualmente, e que a partir de 2003 os Anais estão disponibilizados no portal da ANCIB.²

Esse é um exercício de pesquisa documental e bibliográfica para levantamento de dados, no âmbito de uma pesquisa-tese. Dessa forma, espera-se contribuir para os estudos históricos e epistemológicos da área, de modo a ampliar o conhecimento sobre a comunidade de Ciência da Informação considerando a importância do ENANCIB para a consolidação da área no cenário brasileiro e mundial.

2 O FIO DO TEXTO

Nesta seção, o GT-1 da ANCIB é apresentado enquanto Grupo de Trabalho que se interessa pelas questões históricas e epistemológicas da Ciência da Informação, trazendo uma fundamentação sobre comunicação científica, uma vez que esse termo é um dos fios conceituais desta investigação. Do mesmo modo, é traçado um panorama sobre os estudos métricos da informação, uma vez que a mensuração da produção dos pesquisadores pode contribuir para a análise temática no âmbito de um evento regular de comunicação em uma comunidade científica.

2.1 O GT-1 da ANCIB

Atualmente, a comunidade científica representada pela ANCIB se organiza em 11 grupos de trabalho, sendo cada um deles responsável por uma temática de pesquisa na área:

- GT-1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação;
- GT-2 - Organização e Representação do Conhecimento;
- GT-3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação;
- GT-4 - Gestão da Informação do Conhecimento;
- GT-5 - Política e Economia da Informação;
- GT-6 - Informação, Educação e Trabalho;
- GT-7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação;
- GT-8 - Informação e Tecnologia;
- GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação;
- GT-10 - Informação e Memória;

² Este exercício foi desenvolvido no âmbito da disciplina Fundamentos da Ciência da Informação, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Doutorado) da Universidade Federal da Paraíba, integrando atividades de pesquisa bibliográfica para pesquisa-tese em desenvolvimento.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- GT-11 - Informação e Saúde.

Esta pesquisa teve como interesse específico estudar as temáticas abordadas nas comunicações apresentadas no GT-1, que apresenta a seguinte ementa:

Paradigmas da Ciência da Informação, constituição do seu campo científico e questões epistemológicas subjacentes. Inclui discussões sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da área, bem como a construção do conhecimento em Ciência da Informação do ponto de vista histórico. (ANCIB, 2017, on-line)

Com apoio dos Programas de Ciência da Informação e de instituições governamentais de fomento, a ANCIB promove anualmente o ENANCIB, trata-se de um espaço onde são reportados os resultados de análises e reflexões acerca das pesquisas desenvolvidas na área. Até 2016 aconteceram 17 edições do ENANCIB, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – As Edições do ENANCIB (1994-2016)

ENANCIB	ANO	LOCAL
I	1994	Belo Horizonte – MG
II	1995	Valinhos – SP
III	1997	Rio de Janeiro – RJ
IV	2000	Brasília – DF
V	2003	Belo Horizonte – MG
VI	2005	Florianópolis – SC
VII	2006	Marília – SP
VIII	2007	Salvador – BA
IX	2008	São Paulo – SP
X	2009	João Pessoa – PB
XI	2010	Rio de Janeiro – RJ
XII	2011	Brasília – DF
XIII	2012	Rio de Janeiro – RJ
XIV	2013	Florianópolis – SC
XV	2014	Belo Horizonte – MG
XVI	2015	João Pessoa – PB
XVII	2016	Salvador – BA

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi no IV ENANCIB, realizado em Brasília, em 2000, que surgiu o GT-08, tendo como título “Epistemologia da Ciência da Informação”, que abordava as questões epistemológicas e históricas da Ciência da Informação. O GT-08 perdurou no V ENANCIB, realizado em Belo Horizonte em 2003, mas no VI ENANCIB, realizado em 2005, mudou sua posição no quadro de Grupos de Trabalho, passando a GT-1 e adotando uma nova denominação: “Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação”. No XI ENANCIB, realizado em 2010, o GT-1 novamente alterou sua denominação, agora para “Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Informação”, a qual mantém até a data atual. O Quadro 2, a seguir, apresenta uma cronologia do GT-1, com respectivos coordenadores e instituições:

Quadro 2 – Evolução histórica do GT-1

ANO	DENOMINAÇÃO	COORDENADOR/INSTITUIÇÃO
2000	Epistemologia da Ciência da Informação	Isis Paim, UFMG
2003	Epistemologia da Ciência da Informação	Isis Paim, UFMG
2005	Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação	Maria Nélide González de Gómez, IBICT
2006	Estudos Hist. e Epist. da Informação	Maria Nélide González de Gómez, IBICT
2007	Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação	Lena Vania Ribeiro Pinheiro, IBICT
2008	Estudos Hist. e Epist. da Informação	Lena Vania Ribeiro Pinheiro, IBICT
2009	Estudos Hist. e Epist. da Informação	Lena Vania Ribeiro Pinheiro, IBICT
2010	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Lena Vania Ribeiro Pinheiro, IBICT
2011	Estudos Hist. e Epist.da CI	IcléiaThiesen, UNIRIO
2012	Estudos Hist. e Epist.da CI	IcléiaThiesen, UNIRIO
2013	Estudos Hist. e Epist.da CI	IcléiaThiesen, UNIRIO
2014	Estudos Hist. e Epist.da CI	IcléiaThiesen, UNIRIO
2015	Estudos Hist. e Epist.da CI	Isa Maria Freire, UFPB
2016	Estudos Hist. e Epist.da CI	Isa Maria Freire, UFPB

Fonte: Adaptado de Freire e Alvares (2013).

As questões históricas e epistemológicas da Ciência da Informação se entrelaçam em com outras abordagens feitas na área. Sendo assim, a seção seguinte traz algumas dessas concepções. Epistemologicamente, trabalhamos no sentido de perceber as correntes que apresentam a constituição do conhecimento da área, já quanto percepção historiográfica, trabalhamos os registros dos eventos mais importantes para essa ciência.

2.2 Sobre História e Epistemologia na Ciência da Informação

Ao longo de sua história, o campo da Ciência da Informação vem construindo sua identidade a partir da evolução conceitual inerente às Ciências Sociais. O caminho de consolidação da Ciência da Informação vem sendo trilhado desde a segunda metade do Século XX e neste percurso, a Ciência da Informação tem atuado frente as mais diversas problemáticas informacionais.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Nesse sentido, Capurro (2003 *on-line*), aponta que a Ciência da Informação se preocupa com o processo de “produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação”, entendendo que se trata de uma ciência que trabalha com as propriedades, comportamentos, relações, desenvolvimento e concepções conceituais da informação.

Para Saracevic (1996) e Le Coadic (2004), a natureza interdisciplinar da Ciência da Informação pode ser observada claramente na medida que expande pesquisas sobre seu objeto aplicando métodos e técnicas próprias ou originárias de outras ciências. Nesse sentido, Pombo (2003) define “interdisciplinaridade” como a convergência entre disciplinas científicas, destacando que a Ciência da Informação, em seu estado atual, “parece ter um comportamento holístico e de unificação”, fazendo com que surjam aplicações de conceitos como Epistemologia Social, criando oportunidade para referências às pesquisas da área em outros campos científicos.

A Ciência da Informação tem se construído e direcionado os estudos da área a partir de argúcias coletivas estruturadas historicamente a partir da proposição de paradigmas (CAPURRO, 2003). Nesse sentido, o autor apresenta os paradigmas físico, cognitivo e social como representações da diversidade de contextos teóricos e epistemológicos da área. Embora se reconheça a existência de uma linearidade cronológica que nos permite, didaticamente, traçar e perceber os paradigmas, as atividades de pesquisa em Ciência da Informação ocorrem vinculadas a uma complexidade que possibilita ver, ainda hoje, os três paradigmas supracitados como fundações de pesquisas Ciência da Informação. Em contraponto, Wersig (1993) critica a avaliação da Ciência da Informação a partir de paradigmas, pois, segundo este autor, a visão paradigmática direciona a visão sobre trabalhos que não necessariamente podem estar motivados por reforçar ou mudar paradigmas, mas pela competição entre eles (CAMPOS; VENANCIO, 2007).

Aludindo ao ciclo de produção, comunicação e uso da informação, Le Coadic (2004) apresenta quatro paradigmas. O primeiro paradigma é o do trabalho coletivo, que está inferido nas práticas informacionais e nas técnicas que permitem sua realização; o segundo é o do fluxo, que está relacionado à gestão documental e a mudanças nos suportes informacionais, o que faz parecer infinito o número de estoques e se traduz no gerenciamento dos fluxos “ininterruptos e diluvianos de informações [para] captar a informação relevante” (LE COADIC, 2004. p.109). O terceiro paradigma é o do uso, relacionado à revolução da

passagem progressiva da ênfase no documento para a ênfase na informação, ou “de uma orientação ao sistema para uma orientação para o usuário” (LE COADIC, 2004. p. 110); e o último paradigma é o do elétron, caracterizado na mudança de suporte informacional de modo a modificar o “espaço-tempo da informação e que parece se estabelecer de modo duradouro [...] até a próxima revolução” (LE COADIC, 2004. p. 111).

Araújo (2009) classifica a epistemologia da Ciência da Informação a partir de seis correntes teóricas:

- a) estudos de natureza matemática (incluindo a recuperação da informação e bibliometria);
- b) estudos baseados na teoria sistêmica;
- c) estudos fundamentados na teoria crítica;
- d) estudos sobre teorias da representação da informação;
- e) estudos em comunicação científica;
- f) estudos dos usuários da informação.

No âmbito da Ciência da Informação, a epistemologia social, que tem Shera e Egan (1952 citados por FALLIS, 2006) como percussores, pode ser descrita como uma epistemologia que se debruça sobre a produção, distribuição e utilização dos produtos intelectuais, na perspectiva do estudo da formação e organização do conhecimento na sociedade, não se restringindo, portanto, apenas ao conhecimento científico.

2.3 A Comunicação da Produção Científica

A comunicação científica é uma das mais relevantes temáticas abordadas no campo da Ciência da Informação, e isso acontece porque os cientistas da informação trabalham na vasta tipologia da informação, o que inclui as informações sobre a produção científica. Na definição de Lourenço (1997), a produção científica se caracteriza pela produção documental, independentemente do suporte, abordando temáticas de interesse de uma determinada área científica e promovendo o desenvolvimento da Ciência em sua episteme.

Nas palavras de Costa (2000), a pesquisa é principal atividade dos cientistas, independentemente da área de conhecimento, a qual necessita de mecanismos para comunicação dos resultados de suas investigações. Para Bastos (2005, p. 72)

Sem produção científica, a disseminação do conhecimento científico se torna limitada, dificultando o avanço da ciência. A disseminação da produção

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

científica permite maior visibilidade aos estudos e pesquisas realizados, impulsionando o desenvolvimento intelectual e a geração do conhecimento.

Observando a história da comunicação científica encontramos a contribuição de Meadows (1999). O autor supracitado destaca que as discussões acadêmicas remontam a um lugar específico de Atenas, a Academia, na Grécia Antiga, onde se debatiam questões filosóficas. Mesmo na tradição da pesquisa comunicada, o autor argumenta que a Grécia Antiga também é referência, tendo à frente Aristóteles com seus debates presenciais no Liceu e a produção de manuscritos. Por fim, aponta que a comunicação dos resultados de uma pesquisa de um cientista depende do meio empregado (periódico ou evento), da natureza das informações compartilhadas e do interlocutor (usuários – pesquisadores que buscam informação especializada). A comunicação científica flui por canais que podem ser classificados como formais e informais.

Os meios formais são acessíveis de forma fixa por um longo período, e sua aquisição não requer, normalmente, contato com o autor. Livros e periódicos apresentam-se como exemplos típicos deste meio de comunicação. Os canais formais constituem-se de meios de comunicação escritos, quais sejam: livros, periódicos, relatórios, boletins, índices, *abstracts* (MEADOWS, 1999, p. 25).

Mueller (2000, p. 22) conceitua os mecanismos de comunicação científica, esclarecendo que:

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros.

Back (1972) assevera que os canais informais figuram discussões pessoais, chamadas telefônicas, correspondências privadas, encontros locais e seminários. Targino (2000) defende que ambos são indispensáveis à comunicabilidade da produção científica.

Nesse contexto, o GT-1 da ANCIB se configura tanto como canal informal de comunicação científica, na medida em que as comunicações orais dos resultados de pesquisas permitem o debate sobre o conteúdo apresentado entre os pesquisadores, cujos resultados geralmente não são registrados; quanto como canal formal de comunicação científica, uma vez que os anais do ENANCIB não somente são publicados como também detém registro no *International Standard Serial Number* e, para efeito da avaliação quadrienal da Capes, seus

trabalhos recebem pontuação equivalente a um periódico avaliado como B1 pelo Qualis de Periódicos da Capes.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

Neste trabalho, relata-se uma pesquisa cujo itinerário metodológico parte da noção de mensuração de dados e, a partir desta mensuração, encontrar os aspectos, as variáveis e características que possam qualificar o ato de medir.

Como aponta Costa (2011), o ato de medir é (a) uma questão ontológica, pois captura os números que estão na essência do objeto; (b) uma percepção formal, já que consiste na ação de atribuir símbolos que viabilizam a manipulação; (c) uma questão de informação, quando a mensuração consiste em realizar avaliações que atendem a dados objetivos. Segundo o autor, pelo ato de mensurar se enfrenta o problema da subjetividade, pois o problema do conceito institui dificuldades no entendimento baseado nas razões ontológicas.

Com a mensuração dos elementos que constituem o rol de trabalhos publicados pelo GT-1 nos anais do ENANCIB, e as análises a serem elaboradas na pesquisa-tese que dá origem ao presente relato, acreditamos contribuir para criação de indicadores que nos permitam identificar as temáticas abordadas pelos pesquisadores da área. Para tanto, lançamos mão a pesquisa quantitativa, fazendo inferências qualitativas sobre algumas das variáveis identificadas.

Nesse sentido, buscamos, por meio do método dos indícios (GINZBURG, 1989) e do procedimento de brauseio (ARAÚJO, 1994), as pistas indícios, detalhes, vestígios, entre outros, que nos permitam inferir as circunstâncias do desenvolvimento das discussões históricas e epistemológicas no GT1 da ANCIB. Procedemos à investigação para observar como os fios da produção científica dos pesquisadores se entrelaçam na urdidura da rede conceitual, no tear da Ciência da Informação.

O percurso percorrido na pesquisa consistiu no levantamento de dados a partir do Portal de Eventos da ANCIB³, do qual foram retirados dados referentes ao GT-1 para, desse modo, formar um banco de dados tabulado no *software* Excel versão 14.5.0. Especificamente, os dados foram retirados dos anais dos ENANCIB publicados de 2003 a 2016.

3 Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>>. Acesso em: jan. 2017.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

O desenvolvimento dos trabalhos se deu pela mensuração dos dados, confecção de gráficos e tabelas para análise. Houve a dificuldade de que muitos dados necessários à pesquisa não se encontravam nos documentos indexados no Portal, a dificuldade supracitada foi superada mediante buscas em outros portais da área, bem como nos das instituições promotoras dos ENANCIB e no Currículo Lattes⁴ dos pesquisadores.

Observamos, a partir de dados, quantitativos, o comportamento das comunicações apresentadas no GT-1 da ANCIB nos últimos 14 anos, de modo a produzir inferências qualitativas no processo de pesquisa-tese no qual o presente exercício se insere. Nesse sentido, foram levantados dados sobre as publicações, os pesquisadores que mais publicaram nos Anais e, desses, quais mantêm certa regularidade de participação no evento, bem como as instituições que mais se evidenciam na representação de seus pesquisadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 2003, o GT-1 apresenta uma variação na quantidade de comunicações de pesquisas, com reflexo na sua publicação nos anais, como pode ser observado n Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Trabalhos comunicados e publicados (2003-2016)

Ano	Local do ENANCIB	Total de Trabalhos
2003	Belo Horizonte – MG	15
2005	Florianópolis – SC	16
2006	Marília – SP	14
2007	Salvador – BA	20
2008	São Paulo – SP	21
2009	João Pessoa – PB	17
2010	Rio de Janeiro – RJ	20
2011	Brasília – DF	23
2012	Rio de Janeiro – RJ	28
2013	Florianópolis – SC	25
2014	Belo Horizonte – MG	20
2015	João Pessoa – PB	18
2016	Salvador – BA	29
Total		266
	Média	20,46

Fonte: Elaborado pelos autores

4 Disponível em: < <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: jan. 2017.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Nesse contexto, as publicações se mantiveram a partir de 20 ocorrências em 2007, 2008, 2010 a 2014, tendo um pequeno decréscimo em 2015. Percebe-se que o pico de publicações aconteceu em 2016, no ENANCIB de Salvador, com o total de 29 publicações, equivalendo a 10,9% do total de todas as publicações nos últimos 14 anos. Vale ressaltar o ENANCIB do Rio de Janeiro, em 2012, com 28 publicações, representando, assim, 10,5% do total de todas as publicações no referido GT.

Nas duas vezes em que o ENANCIB foi realizado em João Pessoa, 2009 e 2015, o quantitativo de trabalhos publicados ficou abaixo de 20, tendo 17 e 18 trabalhos, respectivamente. Contudo, mesmo estando mais distante do eixo sul-sudeste, onde se concentra a maioria dos pesquisadores da área e da temática, conforme Tabela 1, nos ENANCIB realizados em João Pessoa houve uma significativa quantidade de trabalhos.

As instituições cujos pesquisadores apresentaram comunicações no GT-1, no período estudado, podem ser observadas na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Publicação por Instituição (2003-2016)

Instituição	2003	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
IBICT	3	-	3	6	4	5	2	7	5	4	4	3	8	54
UFMG	3	1	3	4	5	2	1	4	3	1	-	1	3	31
UFF	2	-	2	4	1	2	-	1	3	3	5	3	4	30
UFRJ		2	3	-	-	5	7	2	5	2	-	1	1	28
UNIRIO	2	2	1	1	4	4	1	3	3	3	3	-	1	28
UnB	1	1	-	4	3	1	2	3	1	1	4	1	4	26
UFPB	1	2	1	1	-	1	1	1	1	3	1	4	4	21
USP	2	1	1	1	1	-	4	1	2	2	1	2	2	16
UFBA	-	2	-	1	1	-	2	1	1	1	-	1	-	10
UNESP	1	-	1	-	1	1	-	1	2	1	1	-	-	9
UFSC	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	5
UFRGS	-	-	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	4
UFAL	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	4
MAST	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	4

Fonte: Elaborado pelos autores

As instituições, com Programas de Pós-graduação na área, que mais se destacam em publicações no GT-1 estão concentradas na Região Sudeste, com quatro instituições do Rio de Janeiro (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; e Universidade Federal Fluminense – UFF), uma de Minas Gerais (Universidade Federal de

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Minas Gerais) e duas de São Paulo (Universidade de São Paulo – USP e Universidade Estadual Paulista – UNESP). Nessa região, nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, surgiram os cursos de doutorado em Ciência da Informação, evento que se pode tomar como referência histórica para entender o domínio da referida região na produção da temática. A Região Centro-Oeste está representada pela Universidade de Brasília (UnB), enquanto a Região Sul se representa por meio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Nordeste está representado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), além da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).⁵

Devemos ressaltar que muitos pesquisadores indicaram o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) como instituição de origem e, ao mesmo tempo, indicavam outras instituições como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). Nesse sentido, vale esclarecer que no período em estudo o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense, era o único a oferecer uma linha de pesquisa dedicada aos temas abordados no GT-1. Destarte, muitos pesquisadores da UNIRIO e, mesmo, da UFMG, estiveram vinculados ao IBICT durante a fase de formação no doutorado.

Faz-se menção à participação de pesquisadores de dois museus — MAST e Museu da República —, de secretarias e órgãos de governo, além de participação das instituições de ensino privadas e outros centros de pesquisa públicos, como a Fiocruz. Identificamos, no levantamento de dados sobre o GT-1, um total de participação de 42 instituições diferentes.

Outros dados merecem destaque, como a participação, em 2012, 2013 e 2016 de quatro instituições internacionais: a *University of Baltimore*, a *Universidad del Zulia*, a *Universidad de la Salle* e a Universidade do Porto. Os dados demonstram o grau de contribuição do GT-1, no âmbito do ENANCIB, para o processo de internacionalização da Ciência da Informação brasileira.

Também investigamos as ocorrências referentes às relações estabelecidas pelos pesquisadores na construção de seus trabalhos. Nesse sentido, foram contabilizadas as ocorrências em que os trabalhos foram comunicados em parceria de pesquisadores da mesma

5 Até 2015 não havia Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Região Norte.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

instituição e em parceria de pesquisadores de instituições diferentes, como pode ser observado na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Parceria entre pesquisadores no GT-1 (2003-2016)

Ano	Parceria na mesma instituição	Parceria com outras instituições
2003	6	1
2005	16	-
2006	13	1
2007	17	3
2008	19	2
2009	13	4
2010	16	4
2011	18	5
2012	25	3
2013	24	1
2014	16	4
2015	13	5
2016	17	4
Total	213	37
%	85	15

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao número de pesquisadores que apresentaram suas comunicações, identificamos 254 pesquisadores da Ciência da Informação que participaram do GT-1, ao longo do período, podendo-se inferir a existência de um espaço democrático onde os pesquisadores podem comunicar e debater suas pesquisas. Com relação ao gênero, do total de pesquisadores, há uma predominância feminina, sendo registradas 150 autoras, enquanto que 104 pesquisadores são homens, significando 59% de participação feminina e 41% de participação masculina, no período. Até 2009 a participação feminina na autoria de trabalhos se mostra mais evidente, como pode ser visto na Tabela 4, a seguir.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

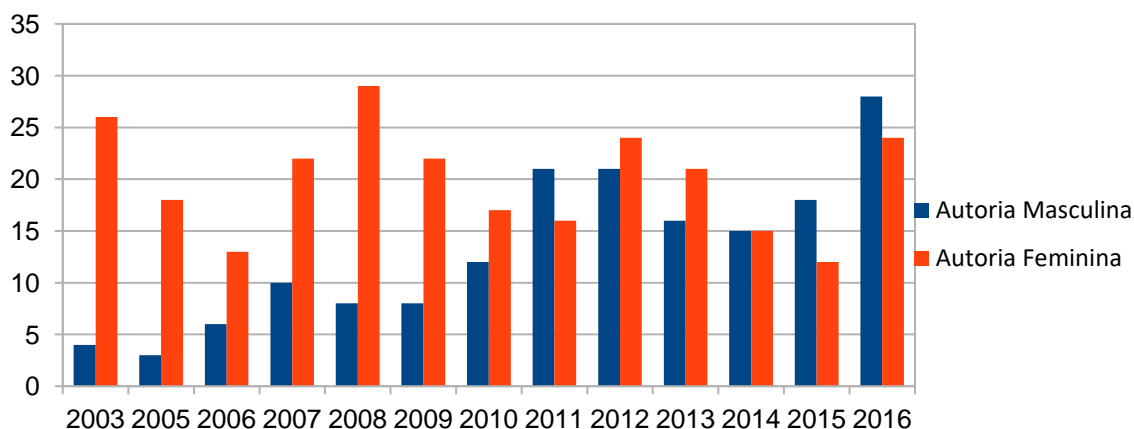
Tabela 4 – Descrição de gênero na população estudada (2003-2016)

Ano	Total de participações	Autoria Masculina	%	Autoria Feminina	%
2003	30	4	13,3	26	86,6
2005	21	3	14,0	18	86,0
2006	19	6	31,5	13	68,5
2007	32	10	31,0	22	69,0
2008	37	8	21,5	29	78,5
2009	30	8	26,5	22	73,5
2010	29	12	41,5	17	58,5
2011	37	21	57,0	16	43,0
2012	45	21	46,5	24	53,5
2013	37	16	43,0	21	57,0
2014	30	15	50,0	15	50,0
2015	30	18	60,0	12	40,0
2016	52	28	53,8	24	46,1

Fonte: Elaborado pelos autores

No Gráfico 1, pode-se observar as oscilações que aconteceram com as comunicações do GT-1 durante os últimos 14 anos do ENANCIB. Percebe-se que houve uma discrepância considerável entre a participação feminina e masculina, sendo aquela mais evidente nos anos iniciais, como citado anteriormente.

Gráfico 1 – Produção por gênero no GT-1da ANCIB (2003-2016)



Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre parcerias, vale ressaltar que nos anos iniciais do período analisado é possível identificar trabalhos com coautoria de até cinco pesquisadoras, enquanto as regras permitiam aos autores publicarem mais trabalhos de única autoria. Contudo, nos anos recentes, a cada ano a política de submissão de trabalhos foi alterada, chegando a 2015 com a permissão de submissão para até três trabalhos, em coautoria ou em autoria única. Ainda sobre a quantidade de autores, observamos que, a par se caracterizar como espaço democrático para

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

comunicação de pesquisas, há uma grande rotatividade de pesquisadores no GT-1. O quadro 3, a seguir, apresenta a frequência de comunicação de pesquisas dos autores de acordo com o quantitativo de publicações do GT-1 nos anais do ENANCIB, no período.

Quadro 3 – Pesquisadores mais atuantes no GT-1 (2003-2016)

Autor	Ocorrências	Ano de publicação
Gustavo Saldanha	12	2008, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2016, 2016
Maria Nélide González de Gómez	12	2003, 2003, 2006, 2006, 2007, 2007, 2009, 2011, 2013, 2014, 2014, 2016
Lena Vania Ribeiro Pinheiro	11	2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2010, 2011, 2013, 2015, 2016
Georgete Medleg Rodrigues	10	2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2013, 2014, 2014, 2016, 2016
Angélica Alves da Cunha Marques	9	2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2014
Edivânio Duarte de Souza	9	2008, 2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2016
Icléia Thiesen	8	2005, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2012, 2013
Isa Maria Freire	7	2003, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016
Jonathas Luiz Carvalho	6	2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016
Lídia Silva de Freitas	6	2003, 2007, 2008, 2009, 2012, 2016
Claudia Bucceroni Guerra	5	2009, 2010, 2013, 2014, 2016
Eduardo Ismael Murguia	5	2008, 2009, 2010, 2012, 2015
Evelyn GoyannesDillOrrico	5	2005, 2006, 2007, 2008, 2009
José Mauro Matheus Loureiro	5	2008, 2009, 2010, 2011, 2012
Marcia H. Tavares de F. Lima	5	2005, 2012, 2012, 2013, 2015
Sabrina Damasceno Silva	5	2008, 2009, 2010, 2011, 2012

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: Alguns autores publicaram mais de uma vez no mesmo ano.

Como visto no Quadro 1, o pesquisador que mais contribuiu com publicações no GT-1 é Gustavo Saldanha (IBICT), participando ininterruptamente desde 2008. Destaca-se, também, a professora Maria Nélide González de Gómez, citada recorrentemente nos trabalhos apresentados, com uma discussão direcionada aos aspectos mais filosóficos no delineamento teórico e metodológico da Ciência da Informação, e que coordenou o GT-1 por duas vezes. Outra pesquisadora que mais participou com publicações foi Lena Vânia Ribeiro Pinheiro que, com exceção de 2012, teve resultados de pesquisas comunicados no GT-1, tornando-se referência na área quando se trata da temática Epistemologia e Histórica da Ciência da Informação. Outro dado relevante sobre esses autores é que eles pertencem ao mesmo programa de pós-graduação, o do IBICT, o que demonstra a grande importância dessa instituição para a temática.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Percebe-se que uma percentagem significativa dos trabalhos sobre Epistemologia e História da Ciência da Informação é produzida regularmente por um pequeno número de autores, mesmo que esses produtores juntos ultrapassem a quantidade de trabalhos publicados pelos demais pesquisadores, os quais têm poucos trabalhos publicados nos anais do GT-1 no ENANCIB: a maioria apresentou apenas uma produção no período.

Levando em consideração apenas os pesquisadores que publicaram quatro trabalhos ou mais, têm-se que apenas 10,62% dos pesquisadores publicaram com certo grau de regularidade, no período; 4,72% de pesquisadores publicaram três trabalhos; 13,38% publicaram duas vezes; e 71,25% publicou apenas uma vez, evidenciando a alta rotatividade de pesquisadores que apresentam comunicações no GT-1. Ao mesmo tempo em que denotam uma característica de inserção de novos pesquisadores, os dados evidenciam um grau de rotatividade muito forte, o que pode ser compreendido como um elemento de participação de autores compartilhando os resultados de dissertações e teses, em coautoria com seus orientadores. O que ressalta o caráter democrático das participações dos pesquisadores no GT-1, em especial no que diz respeito ao acompanhamento do resultado de pesquisas na pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer a mensuração de informações relacionadas à produção e comunicação dos pesquisadores da Ciência da Informação que trabalham as questões epistemológicas e históricas dessa ciência, nos permitiu perceber como essa temática vem se configurando dentro do GT-1 da ANCIIB. Dessa forma, a presente pesquisa identificou dados que descrevem as participações dos pesquisadores no GT-1 na dinâmica das comunicações orais, depois publicadas nos anais do evento. Uma dificuldade, no processo de coleta de dados, foi a falta de algumas informações relativas aos metadados dos autores, as quais não haviam sido indexadas junto aos trabalhos completos, dificuldades superadas com a coleta de dados em outras fontes.

Observamos que há grande rotatividade de pesquisadores, contudo é possível identificarmos um núcleo de pesquisadores que manteve do GT-1 - “Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Observamos que as instituições que possuem um número maior de pesquisadores publicando neste GT estão as localizadas na Região Sudeste, provavelmente por razões históricas. Identificamos, também, que há uma diversidade de

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

instituições representadas nos anais do ENANCIB, tais como museus, secretarias e órgãos governamentais, além das tradicionais universidades e centros de pesquisas.

Por fim, nosso exercício nesta pesquisa exploratória foi relevante por direcionar nosso interesse para o GT-1, que se mostra como espaço democrático para comunicação de resultados de pesquisa, registrando abordagens de temas tradicionais e apontando temas emergentes nos campos da historiografia e epistemologia da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1240/1418>.

ARAUJO, V.M.R.H. de. Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico-conceitual. 1994. Tese (Dout. Com. e Cult.). Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

ANCIB. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.ancib.org.br>. Acesso em: jan. 2017

BACK, H.B. What information dissemination studies imply concerning the dising of on-line reference retrieval-systems. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 23, n. 3, p. 156-163, may/june 1972. Disponível em: [http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/\(ISSN\)2330-1643/issues](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/(ISSN)2330-1643/issues).

BASTOS, Flavia Maria. **Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações**: análise da aplicabilidade das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

CAMPOS, Luiz Fernando de Barros; VENÂNCIO, Ludmila Salomão. Perspectivas em (in)formação: tendências e tensões entre abordagens físicas, cognitivistas e emergentes. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 107-118, maio/ago., 2007. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/608/588>.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Belo Horizonte: ANCIB, 2003.

COSTA, F. **Mensuração e Desenvolvimento de Escalas**: Aplicações em Administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

COSTA, Sely M. S. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina (Ogs). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000. p. 85-105.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

FALLIS, D. Social Epistemology and Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology**. Arizona, v. 40, n. 1, p. 475-519, 2006.

FREIRE, Isa Maria; ALVARES, Lilian. 25 anos da ANCIB: relato sobre sua história e contribuição para a área da Ciência da Informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.6, n.2, jul./dez. 2013. Disponível em:
<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/issue/view/8>.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Automação de Bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994). **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 51-63, 1997. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/issue/view/23>.

POMBO, Olga. Epistemologia interdisciplinar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE. Porto, 2003. **Anais...Porto**, 2003. p. 1-29.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, mar. 1993.